



Trabalho 26

INFLUÊNCIA DE LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DA MATURAÇÃO DE FRUTOS DE TOMATEIRO.

CASTRO, Y. O. (1); SILVA, N. E. P. (2); SILVA, C. J. (3); DUVAL, A. M. Q. (4); BRAGA, M. B. (5)

(1) Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos; (2) Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos; (3) Instituto Federal Goiano campus Morrinhos; (4) Embrapa hortaliças; (5) Embrapa hortaliças

Apresentador:

YURI DE OLIVEIRA CASTRO (yuricastro.agro@hotmail.com)

Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos (Discente)

O tomate é a segunda hortaliça em importância econômica no Brasil e no mundo, sendo matéria-prima de agroindústrias que visam produtos com características desejáveis para o processamento. A Colheita mecânica só foi possível graças ao melhoramento genético de híbridos que apresentaram concentração na maturação. Práticas como a irrigação podem influenciar na concentração da maturação. De acordo Silva e Marouelli, 1996, a grande maioria dos produtores ainda irriga de forma inadequada, ou seja, a decisão de quando e quanto irrigar não é baseado em parâmetros quantitativos relacionados à dinâmica de água no sistema solo-planta-atmosfera, mas apenas em observações visuais da cultura e da camada superficial do solo. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de lâminas de irrigação sob o tamanho de frutos, na cultura do tomateiro para processamento industrial no município de Morrinhos - GO. O experimento foi instalado no IF Goiano campus Morrinhos, em área de irrigação por gotejamento, no período de junho a setembro de 2012, com delineamento experimental em blocos casualizados com quatro repetições. As parcelas constaram de fileiras duplas (cada fileira com 14 plantas da variedade BRS Senna) com espaçamento de 0,7 m entre linhas duplas, 0,35 m entre plantas e 1,1 m entre cada fila dupla. Os tratamentos consistiram em aplicação de lâminas de 60%, 100%, 140%, 180% e 220% da evaporação do tanque Classe A em relação aos coeficientes da cultura (K_c) propostos por Allen et al. (1998): Estádio I - Vegetativo (0,60); Estádio II ? Desde o final da fase I até 70 a 80% do desenvolvimento vegetativo (início do florescimento) (0,85); Estádio III ? Desde o final da fase II até o início da maturação (1,15); Estádio IV ? Desde o final da fase III até o final da colheita (0,90). Para determinação deste parâmetro pesou-se separadamente os frutos verdes e maduros totais da parcela em balança digital. Os dados foram submetidos a análise estatística e apresentaram significância a 6,5% de probabilidade. Em seguida foram submetidos a análise de regressão, onde constatou que o maior índice de maturação ocorreu quando aplicou-se a lâmina de 60% de reposição da evaporação do tanque Classe A. As demais apresentaram menores índices de maturação, mas tenderam a estabilidade, ou seja, mesmo aumentado a reposição de água não ocorreu diferenças no índice de maturação.